

A FALTA DE ÁGUA E SANEAMENTO COMO FATOR DE DOENÇAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS E SUA RELAÇÃO COM O CAPITALISMO.

ODS 3, 6, 10, 11, 16

Mariana Fernandes Leite Faria (Colégio COTET)

Miguel Lorenzo Moreira (Colégio COTET)

Laura Machado Carvalho Pereira (Colégio COTET)

Yasmin Viana Aragão (Colégio COTET)

Julia Ferreira da Silva (Colégio COTET)

Guilherme Lucas Villegas de Castro e Souza (Orientador-Colégio COTET)

A falta de acesso à água potável e ao saneamento básico representa um dos maiores desafios para a saúde pública no Brasil. Apesar dos avanços tecnológicos e das políticas de universalização, milhares de pessoas ainda vivem sem coleta de esgoto e sem abastecimento de água tratada. Essa realidade expõe especialmente populações em situação de vulnerabilidade social a doenças como diarreia, leptospirose, hepatite a e verminoses, além de agravar epidemias como a dengue. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a carência de saneamento, as doenças que dela decorrem e o impacto do sistema capitalista nesse processo. A pesquisa foi construída a partir de levantamento bibliográfico em artigos científicos, relatórios de organismos internacionais e dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Verificou-se que o acesso desigual a esses serviços está diretamente relacionado à lógica capitalista, na qual a água é tratada como mercadoria e os investimentos em saneamento priorizam áreas com maior retorno econômico. Consequentemente, comunidades periféricas, áreas rurais isoladas e pessoas em situação de rua permanecem marginalizadas, perpetuando um ciclo de doenças, pobreza e exclusão social. Conclui-se que enfrentar o problema exige compreender o saneamento não apenas como questão técnica, mas como direito humano fundamental, cuja garantia depende de políticas públicas que priorizem a justiça social acima da lógica de mercado. A pesquisa foi fundamentada nos ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável criados pela Organização das Nações Unidas para a elaboração e implementação de políticas públicas que tenham como objetivo guiar a humanidade até 2030. São eles: 3, 6, 10, 11 e 16, uma vez que abordam temas relacionados à saúde, ao acesso a serviços básicos, à desigualdade social e à justiça.

Palavras-chave: Saneamento; Saúde Pública; Desigualdade Social; Capitalismo.